

Mesa, Quando As Palavras

Estou alm sono, num sonho de papel, fio de ôpio, sombra chinesa tatuada no cu.
Hoje no me apetece ser do contra, uma enfant terrible.
Quero apenas os novos côdigos, quero apenas entrar e participar.
Cruzar-me num sonho que seja possvel para ambos.

s o meu Anjo da Guarda e eu dou-te trabalho...
Tu s o meu "Homem-Livro", o meu agasalho:
que l para mim todas as noites, que me levanta sempre que caio.
Como eu gostava de retribuir. Como eu gostava de aprender a pedir.

Quando as palavras no dizem o que somos.

A cidade est submersa numa manh chuvosa.
Pntanos e dinossauros tomam de assalto as avenidas.
A menina tem insônias e sôs vezes dorme.
Desaparece e acorda com fome e acorda com fome.
Esta a minha nova dor. Diz-lhe ol, no a faas esperar.

Quando as palavras no dizem o que somos.
Gastamos em tinta o que prometemos em sonhos.
Quando as palavras no dizem o que somos.

Oh! Meu Anjo da Guarda, eu sei que te dou trabalho.
Eu e tu somos iguais... eu queria tanto fazer-te feliz...
No esperes que eu consiga mudar da noite para o dia.